



O DIAGNÓSTICO TÁRDIO NO TEA: A LIBERDADE DE FINALMENTE SER QUEM REALMENTE SOU

DÉBORA RIBEIRO SANTANA

Introdução: Quero trazer a minha trajetória antes do diagnóstico de TEA, até o meu diagnóstico na fase adulta, depois de me tornar psicóloga, mãe e passar a ter contato com pessoas que também buscavam o diagnóstico tardio. **Objetivo:** Demonstrar como o diagnóstico tardio do TEA pode impactar na vida de uma pessoa e de que maneira ele pode contribuir para a sua aceitação e crescimento. **Relato de Experiência:** Desde a infância sempre sofri muito por ter dificuldade em interagir com outras crianças e as pessoas em geral, na escola e na família sempre me chamavam de "chata", "mal-educada" e "antissocial". Tinha poucos amigos e geralmente as amizades duravam pouco, apesar dessas dificuldades, sempre me destaquei na escola, aos 4 anos já sabia ler e escrever, era muito mais adiantada que as outras crianças, amava matemática e números, aprendia muito rápido. Sempre tive boas notas e quase nunca precisava estudar. Em muitos momentos, a minha mãe me batia ou me colocava de castigo por algo que eu fazia ou dizia e eu nunca entendia o motivo, pois em minha cabeça não fazia nada demais. Assim passei pela adolescência, comecei a namorar muito cedo, bebi, sempre tentando imitar o comportamento das outras meninas. Gostava de animações, contos de fadas e histórias, inventava e fazia parte delas. Me sentia mal em lugares cheios e barulhentos, estava sempre em médicos e não havia nada que justificasse. Me formei em pedagogia, comecei a trabalhar aos 18 anos, aos 28 me casei e aos 29 tive a minha única filha, me separei quando ela tinha apenas 1 ano, nunca tive um relacionamento duradouro. Me formei em psicologia, comecei a atender e me especializei em neuropsicologia. Minha filha teve o diagnóstico de TDAH e só então conheci uma médica que me avaliou e me diagnosticou com TEA, logo depois veio o diagnóstico da minha filha e minha vida mudou. **Conclusão:** Após o diagnóstico mudei de emprego, entendi a minha história e me sinto livre para ser quem eu sou, busco ajudar outros adultos a ter o diagnóstico e a poder viver também em paz.

Palavras-chave: **AUTISMO; DIAGNÓSTICO; ADULTO**